



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

07 de agosto de 2018

Diário Catarinense
Capa e Política

“Os próximos passos dos candidatos de SC”

Os próximos passos dos candidatos de SC / Rogério Portanova / Gestão
Ambiental / UFSC



POLÍTICA

OS PRÓXIMOS PASSOS DOS



DEPOIS DO PERÍODO de convenções partidárias, que terminou no fim de semana, partidos e coligações catarinenses começam a se preparar para o registro das candidaturas e o período de propaganda eleitoral. Conheça os oito nomes que buscam a principal cadeira do governo do Estado e os postulantes ao Senado

ARAMIS MERKI E VICTOR PEREIRA
aramis.merki@somosnsc.com.br
victor.pereira@somosnsc.com.br

Com o prazo para que os partidos apresentassem a ata final das convenções ao Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRE-SC) encerrado ontem, as legendas partem agora para o próximo passo do processo eleitoral: o registro das candidaturas. Os pedidos precisam ser feitos até 15 de agosto por meio do sistema CANDex ou pessoalmente, no TRE. No sistema, deverão ser inseridos os dados biográficos dos candidatos e informações sobre a sigla e a coligação que integram. Até ontem, apenas o partido Novo havia pedido registro para 16 concorrentes ao cargo de deputado federal.

Com a homologação das convenções, é permitida a formalização de contratos que gerem despesas e gastos com a instalação física e virtual de comitês de candidatos e de partidos

políticos. Porém, o efetivo desembolso financeiro somente pode ocorrer após a obtenção do número de registro de CNPJ do candidato e a abertura de conta bancária específica para a movimentação financeira de campanha e emissão de recibos eleitorais.

Depois de verificados os dados dos processos, a Secretaria Judiciária publica imediatamente o edital contendo os pedidos de registro para conhecimento dos interessados no Diário da Justiça Eletrônico. A partir disso, abrem-se os seguintes prazos: dois dias para que o candidato requeira individualmente o registro de candidatura, caso o partido político ou a coligação não o tenha feito, e cinco dias para a impugnação.

Constatada qualquer falha, omissão ou ausência de documentos necessários à instrução do pedido, o partido político, a coligação ou o candidato será intimado para que a situação seja resolvida no prazo de três dias.

Encerrado o prazo de impugnação ou, se for o caso, o de contestação, a

Secretaria Judiciária enviará as informações necessárias para relator do processo apreciar o pedido de registro. O mesmo órgão fará a verificação dos dados por meio do Sistema de Verificação e Validação de Dados e Fotografia.

As intimações serão feitas, preferencialmente, pelo mural eletrônico ou por outro meio eletrônico. A novidade é que a legislação previu a possibilidade de advogados serem citados por meio eletrônico, como e-mail ou WhatsApp. O objetivo é garantir agilidade e efetividade às decisões judiciais.

JULGAMENTO E PRESTAÇÃO DE CONTAS EM SETEMBRO

A partir do dia 16 (veja todas as datas do calendário eleitoral na página 8), estará autorizado a fazer propaganda eleitoral nas ruas e na internet. Será permitido se apresentar oficialmente como candidato em postagens nas redes sociais e sites, além de distribuir materiais gráficos nas ruas, estender

faixas e fazer circular carros de som com jingles de campanha. A propaganda obrigatória em televisão e rádio começa em 31 de agosto.

A lei eleitoral estipula o dia 17 de setembro como a data em que todos os pedidos de registro de candidatos, inclusive os impugnados, bem como os respectivos recursos, devem estar julgados. Até lá, mesmo nos casos em que há pedido de impugnação, a campanha ocorre normalmente, até uma decisão definitiva.

A primeira parcial da prestação de contas, constando o registro da movimentação financeira ou estimável em dinheiro ocorrida desde o início da campanha até o dia 8 de setembro, deverá ser enviada à Justiça Eleitoral a partir do dia 9 de setembro.

O primeiro turno ocorre em 7 de outubro, quando 5.070.212 eleitores devem votar para deputado estadual e federal, governador, senador e presidente da República. O segundo, se houver, será em 28 de outubro.

CHAPAS MAJORITÁRIAS



PCO
Governador: Angelo Henrique da Silva Castro
Vice-governador: Flávio Ferreira Amaral
Senador: Andréa Luciano Carvalho, com Marina Nienow de Barros e Ronaldo Loureiro Ribeiro de suplentes

Natural de Brasília, tem 47 anos e é formado em pedagogia. Trabalha na empresa estatal Dataprev, que fornece soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação. Se filiou ao PCO no começo deste ano para disputar as eleições pela primeira vez. Nunca foi filiado a outro partido antes.



PSL/PMN/Patriota
Governador: Carlos Moisés da Silva (PSL)
Vice-governadora: Daniela Reinehr (PSL)
Senadores: Lucas Esmeraldino (PSL), com Marcelo Marcel e Marco Vinicius Pereira de Carvalho de suplentes, e Roberto Salum (PMN), com Ronaldo Daux e Aílson Barroso Oliveira de suplentes

Carlos Moisés da Silva é advogado e natural de Florianópolis. Bombeiro militar da reserva, atuou como comandante do batalhão de Tubarão por 18 anos. Foi coordenador da Defesa Civil entre 2012 e 2014. É a primeira vez que concorre a cargo eletivo



PSTU
Governadora: Ingrid Assis
Vice-governador: Ederson Silva
Senador: Ricardo Lautert, com Pedro Rogel Angelo e Roque Luiz Pegoraro de suplentes

Ingrid Assis tem 30 anos e nasceu no Amazonas. Morando há 12 anos em Santa Catarina, trabalha como professora e atua também como dirigente sindical no Sindicato dos Trabalhadores da Educação (Sinte) de São José, na Grande Florianópolis. É a única mulher candidata ao governo catarinense nessas eleições



PSOL/PCB
Governador: Leonel Camasão (PSOL)
Vice-governadora: Carol Bellaguarda (PCB)
Senadores: Antônio Campos (PSOL), com Dilene Trevisol e Ademir Kuhn de suplentes, e Pedro Cabral (PSOL), com Francisco Cordeiro e Robson Ceron de suplentes

O jornalista Leonel Camasão tem 31 anos e participou de movimentos pela redução das tarifas de ônibus. Ingressou no PSOL em dezembro de 2008. Foi candidato a deputado federal em 2010, concorreu à prefeitura de Joinville em 2012 e a deputado estadual em 2014. Hoje é presidente da sigla na Capital

CANDIDATOS DE SC

DivulgaCand traz dados de partidos e políticos

COLIGAÇÕES PROPORCIONAIS

PT 30 estaduais 10 federais	Novo 16 federais	MDB/PR* (para deputado federal) 17 (16 do MDB e 1 do PR)	PSD/PP/PSB/PSC/DEM/PV/Pros/PRB/SD/PCdoB/PPL/Podemos/PRP/PHS/PV 72 federais (sem detalhamento dos candidatos por partido ou bloco)
PSOL+PCB 21 estaduais (20 do PSOL e 1 do PCB) 19 federais (16 do PSOL e 3 do PCB)	PSL 42 estaduais 20 federais	MDB/PSDB* (para deputado estadual) 58 (32 do MDB e 26 do PSDB)	
Rede 12 estaduais 10 federais	PCO 1 estadual 1 federal	PR/PPS/PTC/PTB/PRTB/DC/Avante* (para deputado estadual) 49 (não detalhado quantos por partido)	PSD/PP/PSC/PRB/PSB Solidariedade PCdoB/PDT/PHS/Podemos/DEM/PV/PPL/PRP/Pros 172 estaduais (sem detalhamento dos candidatos por partido ou bloco)
PSTU 2 estaduais 2 federais	PMN/Patriota 46 estaduais (16 do PMN e 30 do Patriota) 23 federais (4 do PMN e 19 do Patriota)	PTC* (para deputado federal) 24	
		Avante/PRTB* (para deputado federal) 14 (9 do Avante e 5 do PRTB)	
		PSDB/PPS/DC/PTB* (para deputado federal) 24 (não detalhado quantos por partido)	*A coligação separou os candidatos a deputado estadual e federal por partidos

As informações dos candidatos das Eleições de 2018 que já têm pedido de registro apresentado à Justiça Eleitoral podem ser consultadas no Sistema de Divulgação de Candidaturas e de Prestação de Contas Eleitorais (DivulgaCandContas), disponível no Portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Por meio do sistema, é possível consultar o quantitativo de candidaturas, verificar a situação de cada candidato, seu partido e coligação, assim como seus dados biográficos (nome completo, gênero, estado civil, cor/raça, data de nascimento, nacionalidade/naturalidade e ocupação), conforme informado à Justiça Eleitoral. Os bens declarados pelos postulantes também estão disponíveis na ferramenta.

O portal ainda traz as informações das prestações de contas (parcial e/ou final) dos candidatos e partidos, com a discriminação dos gastos realizados e dos recursos financeiros e/ou estimáveis em dinheiro arrecadados para financiamento da campanha, detalhando doadores e fornecedores. Segundo o TSE, a ferramenta assegura a transparência dessas informações, possibilitando à sociedade exercer o controle sobre os recursos arrecadados e os gastos realizados nos pleitos eleitorais.

CHAPAS MAJORITÁRIAS



PT
Governador: Décio Lima
Vice-governador: Alcimar de Oliveira, o Kiko
Senadores: Lédio da Rosa, com Vanio dos Santos e Irio Corrêa de suplentes, e Ideli Salvatti, com Derci Pasqualotto e Mariluci Deschamps Rosa de suplentes

Décio Lima nasceu em Itajaí, mas começou a sua carreira política em Blumenau. Foi eleito vereador em 1992 e venceu a disputa para a Prefeitura da cidade em 1996, reelegendo-se quatro anos mais tarde. É deputado estadual reeleito desde 2006. Aos 57, disputa pela primeira vez o governo do Estado



PSD/PP/DEM/PSB/PDT/PRB/SD/PSC/Pros/PCdoB/PV/PHS/Podemos/PRP/PPL
Governador: Gelson Merisio (PSD)

Vice-governador: João Paulo Kleinübing (DEM)
Senadores: Raimundo Colombo (PSD), com Jandir Bellini e Narcizo Parisotto de suplentes, e Esperidião Amin (PP) com Geraldo Althoff e Denise Antunes dos Santos de suplentes

Natural de Xaxim, foi eleito de vereador de Xanxerê em 1988. Depois foi presidente da Facisc e diretor da Casan. Assumiu como deputado estadual em 2005 (suplente) e reelegeu-se nos três pleitos seguintes



MDB/PSDB/PR/PPS/PTC/PTB/PRTB/DC/Avante
Governador: Mauro Mariani (MDB)
Vice-governador: Napoleão Bernardes (PSDB)
Senadores: Paulo Bauer (PSDB), sem suplentes indefinidos até o fechamento desta edição, e Jorginho Mello (PR), com Ivete Appel da Silveira e Beto Martins de suplentes

Debutou na política como prefeito de Rio Negrinho em 1996, se reelegendo em 2000. Foi deputado estadual em 2002 e, no pleito seguinte, se elegeu a Câmara Federal, onde ocupa cadeira até hoje



Rede
Governador: Rogério Portanova
Vice-governadora: Regina Célia dos Santos
Senadores: Miriam Prochnow, com Nelson Zunino Neto e Maria Margareth Ceconi de suplentes, e Diego Mezzogiorno, com Heli Schlickmann e Alexandre Lemos de suplentes

O candidato presidiu a sigla em Santa Catarina. Atuou como presidente da Fatma em 2004 e 2005 e como presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de SC (Fapesc) em 2005 e 2006. Desde 2016 é coordenador de Gestão Ambiental na UFSC

Entrar no sistema pelo link bit.ly/2LULcd

TRE | Evento discute a Justiça Eleitoral do país

A Justiça Eleitoral brasileira, seu funcionamento e projetos de inovação começaram a ser debatidos ontem e seguem em pauta de Brasília hoje no 73º Encontro do Colégio de Presidentes dos Tribunais Regionais Eleitorais.

Os debates do encontro dos presidentes dos Tribunais Regionais Eleitorais têm como destaques questões práticas, como os procedimentos para auditorias, sistemas de acompanhamento, gestão e logística de eleições, meios para o atendimento virtual ao eleitor, dimensionamento da força de trabalho e serviços para facilitar a divulgação de informações.

Diário Catarinense e A Notícia Giro Financeiro "Gastos de pessoal e déficit"

Gastos de pessoal e déficit / João Rogério Sanson / Deficit público /
Secretaria de Orçamento Federal / SOF / Inflação / PIB / Produto Interno
Bruto / Gastos de pessoal / Professor



MACROECONOMIA
JOÃO ROGÉRIO SANSON
PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC

Gastos de pessoal e déficit

Cortes de gastos de pessoal ajudam a diminuir o déficit público. Contudo, esses gastos e os respectivos encargos sociais são uma das partes das despesas em funções orçamentárias como educação, saúde, defesa e outras. Onde o gasto de pessoal cresceu mais?

A participação de salários e encargos sociais nos gastos totais da União pouco diminuiu entre 2003 e 2017, passando de 12% para 11%, de acordo com a Secretaria de Orçamento Federal (SOF), lembrando que esses dados totais não incluem os juros da dívida pública. Os benefícios como assistência de saúde, transporte e similares, que aparecem em função própria, aumentaram de 0,7% para 1% dos gastos totais.

Vista de outro ângulo, essa folha de pagamento teve sua taxa de crescimento, de 4,8% ao ano em média, um pouco inferior à dos gastos totais, 5,2% a.a., já descontada a inflação. Mesmo assim, ambos cresceram muito acima dos 2,4% a.a. do Produto Interno Bruto (PIB) no período. Na fase de bonança do PIB, até 2011, os gastos de pessoal cresceram 7,8% a.a., mas desaceleraram para 1% a.a. na média desde então.

Os demais elementos de gastos para cada função orçamentária são custeio (material de consumo, serviços e similares) e capital. Além disso, a função da Previdência inclui os benefícios dos aposentados, pensionistas e assistência social, sem descontar a arrecadação previdenciária. A função de apoio ao trabalho gasta mais em seguro-desemprego e abono, além de repasses de fundos para o BNDES.

O principal gasto de pessoal é na função educação e cultura. De 14% do total, em 2003, passou para 25% em 2017. Dito de outro modo, cresceu 9% a.a.

O segundo maior grupo foi em defesa e segurança, com participação de 22% em 2003, caindo para 18% em 2017. De fato, essa queda ocorreu na fase de bonança do ciclo do PIB, até 2011.

O terceiro maior grupo de gasto de pessoal foi em saúde, em que a participação no total caiu de 8% em 2003 para 6% em 2017.

As demais funções detalhadas pelos dados da SOF estavam com participações de 3% ou menos. Também tiveram queda de participação. A participação dos demais gastos também caiu. Nesse grupo, a SOF não detalha, por exemplo, as funções legislativa e judiciária.

Explicações para essas mudanças nos gastos de pessoal passam por alterações de remuneração, pela expansão das funções orçamentárias e até por mudanças de técnicas de produção dos respectivos serviços.

O alinhamento dos salários e benefícios dos servidores federais aos dos mercados nacional e internacional (em algumas ocupações) seria uma forma de manter desacelerados os gastos de pessoal, o que acontece desde 2011. Mas, com apenas 1% dos gastos de pessoal no total, seu efeito sobre o déficit seria limitado.

Pelo voto, o país definirá também os ajustes dos gastos por função orçamentária.

NA FASE DE BONANÇA DO PIB, ATÉ 2011, AS DESPESAS COM PESSOAL CRESCERAM EM MÉDIA 7,8% AO ANO, MAS DESACELERARAM PARA 1% DESDE ENTÃO

Enfoque Popular
Everaldo Silveira
"Longe do poder decisório"

Longe do poder decisório / Jorge Boeira / UFSC / Curso de Medicina / Araranguá

LONGE DO PODER DECISÓRIO

Há tempos não se via uma eleição tão complicada para a região Sul, e especialmente para a região da Amesc. Primeiro, porque a confirmação de que Jorge Boeira (Progressistas) não irá para a disputa à Câmara Federal deixou a região desprotegida. Embora o deputado tenha negócios em

Criciúma e Amrec, e o domicílio eleitoral tenha sido mudado para Criciúma, ele é natural de Araranguá, a esposa é empresária, é sócia de uma das maiores, senão a maior empresa da cidade, a Industrial Pagé. A relação com a cidade fez com que o deputado trabalhasse, não somente para

trazer a UFSC e o curso de medicina para Araranguá, mas uma série de recursos para esportes, saúde, e outras áreas. Mesmo que sejam eleitos deputados da região da Amrec, não é de se imaginar que a Amesc tenha o mesmo tratamento que teve através das emendas destinadas pelo deputado.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[**O impacto da série '13 Reasons Why' na visão de jovens brasileiros sobre suicídio e bullying, segundo estudo**](#)

[**Exposição sobre presença dos alemães em SC durante 2ª Guerra Mundial ocorre em Florianópolis**](#)

[**Com -3.1°C São Joaquim e a Serra Catarinense voltam a registrar geada e temperaturas negativas**](#)

[**Assembleia Legislativa concede o Título de Cidadã Catarinense à professora Clair Castilhos**](#)

[**O impacto da série '13 Reasons Why' na visão de jovens brasileiros sobre suicídio e bullying, segundo estudo**](#)

[**Saúde e Qualidade de vida do trabalhador é tema de palestra gratuita**](#)

Serra Catarinense registra geada e temperaturas negativas

Sete municípios com temperaturas abaixo de zero nesta terça-feira.

Geada forte ao amanhecer na Serra Catarinense

UFSC e Polícia Militar firmam parceria para programa S.O.S

Desaparecidos

Nissan e UFSC vão estudar reúso de baterias do Leaf

História Repatriada revela documentos inéditos sobre alemães em

Santa Catarina durante a 2ª Guerra Mundial

Os cortes na Capes e o futuro da pesquisa científica no Brasil